

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Délio e Ibaneis juntos em proposta para advocacia

De grupos opostos na OAB, o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o presidente da entidade no DF, Délio Lins e Silva Júnior, estarão juntos em solenidade nesta manhã, no Palácio do Buriti. Será um ato em favor do projeto de lei que estabelece a advocacia dativa no Distrito Federal. Trata-se de uma iniciativa conjunta. De autoria do Executivo, a proposta que será encaminhada à Câmara Legislativa nasceu de uma sugestão da atual direção da OAB. "Agradecemos muito a sensibilidade do governador para a questão. A nossa intenção, acima de tudo, é defender a sociedade e, também, queremos ser parceiros da Defensoria Pública", afirma Délio.

Divulgação/Délio Lins e Silva Júnior



ED ALVES/CB/D.A.Press



Medalha para policiais civis

O governador Ibaneis Rocha promove, hoje, uma homenagem a policiais civis, com a concessão da Medalha do Mérito Policial Civil Presidente Juscelino Kubitschek.

Dois convites, uma candidatura

A deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) preparou dois convites para a festa que está organizando para amanhã. Ela tomará posse como presidente regional do partido e aproveitará a oportunidade para o lançamento de projeto eleitoral. Em um dos convites, ela é apresentada como pré-candidata majoritária do Cidadania, o que significa governo, vice ou Senado. Horas depois, surgiu um novo card para o lançamento da pré-candidatura de Paula ao Senado.

Divulgação/Délio Lins e Silva Júnior



Mas faltou combinar com os aliados...

A festa com lançamento de pré-candidatura de Paula Belmonte a "cargo majoritário" não terá a presença de representantes de outros partidos que estão com o senador José Antônio Reguffe (UB). Podemos, União Brasil e Solidariedade querem Paula Belmonte na chapa, mas um evento como esse precisa ser acertado com o grupo, segundo dirigentes dos partidos.

Aniversário com missa

A festa de posse da deputada Paula Belmonte na presidência do Cidadania ocorre no mesmo dia e horário da celebração do aniversário do ex-deputado Tadeu Filippelli (MDB). Vai ter gente com desculpa para não ir no Cidadania. Filippelli comemora 73 anos ao estilo Roriz, com missa. Será na Igreja Nossa Senhora da Nazaré, no Lago Sul, às 19h30.

Flávia suplente da Damares?

Em entrevista ao Valor Econômico, a ex-ministra Damares Alves (Republicanos, na foto) disse que a candidatura dela ao Senado no DF é para valer e sugeriu que Flávia Arruda seja a suplente. Deve ter irritado a ex-colega do primeiro escalão do governo Bolsonaro, que está com uma supercandidatura a senadora nas ruas.

Reprodução/Facebook



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Covid-19 na campanha

Na semana passada, Geraldo Alckmin (PSB) testou positivo para a covid-19 e participou virtualmente do lançamento da chapa com Lula. Nesta semana, Ciro Gomes (PDT, na foto) estará afastado das atividades de campanha porque se contaminou. É o coronavírus nas eleições. Felizmente, ambos estão com sintomas leves. Mas a pandemia não acabou.

Educação

O pré-candidato a governador do Distrito Federal pelo PSB, Rafael Parente, participará do maior evento sobre educação e tecnologia da América Latina, o Bett Brasil 2022, que ocorrerá de amanhã a sexta-feira, em São Paulo. Oportunidade para buscar ideias ao programa de governo a ser apresentado na campanha.

Hora da decisão

O ex-deputado Joe Valle (PDT) estava no projeto de candidatura de Reguffe ao governo, mas tem se empolgado com a pré-campanha da senadora Leila Barros (PDT-DF) ao Palácio do Buriti. Na próxima semana, ele tem uma conversa decisiva com o presidente nacional do partido, Carlos Lupi.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Paulo Chagas vai disputar a Câmara

O Podemos fez o lançamento dos pré-candidatos a deputado distrital e federal. Um dos principais nomes para a Câmara Federal é o general Paulo Chagas, que concorreu ao governo em 2018. Ele foi uma surpresa nas eleições. Disputou por um partido pequeno, o PRP, e terminou em quarto lugar.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | PAULO OCTÁVIO | EX-SENADOR E PRESIDENTE DO PSD-DF

Ao CB.Poder, empresário analisou as alianças para eleições deste ano e disse que o governo do DF terá força no pleito

"Não acredito em candidaturas novas"

» PAULO MARTINS*

De olho nas eleições de outubro, o ex-senador Paulo Octávio confirmou que pretende lançar-se novamente como candidato ao Senado. Presidente do PSD no Distrito Federal, o empresário aposta que, neste ano, a população tende a escolher

opções conhecidas, ao contrário do que ocorreu no último pleito, e evitar nomes de fora da política. "O eleitor de Brasília é exigente e, por isso, não acredito em candidaturas novas", afirmou ontem, à jornalista Ana Maria Campos, no programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília. Confira trechos da entrevista.

Qual é o panorama deste momento pré-eleitoral?

O mundo pensou que, com a vacinação, a covid-19 tivesse sido vencida. De repente, vemos a guerra da Rússia com a Ucrânia, o que também mexe com o comércio e com as relações internacionais. Hoje, temos um quadro com a China vivendo uma nova (fase da) pandemia e fechando cidades. Estávamos respirando há dois meses, quando todos estavam felizes e, de repente, temos esses sustos que marcam bastante. Não vejo que a guerra tenha um fim rápido, o que é triste no mundo moderno. Não esperava que minha geração enfrentasse um quadro como esse.

Chegamos perto das eleições com muitas incertezas. Não sabemos se a pandemia acabou, se o cenário de guerra

pode ser ampliado nem se as concessões podem ser mais graves para a economia...

Exatamente. Por isso, o quadro político no Brasil vai depender da situação econômica. O cidadão quer ver como está a economia, se está crescendo ou não. As pessoas estão assustadas com a inflação. Tudo está subindo, os insumos estão com uma velocidade maior que os indicadores. Cria-se muita incerteza. Há um ano e meio, o setor produtivo pagava juros de 2%, 3%. Agora, eles estão a 13% e vão chegar a 15%. As incertezas da política econômica brasileira logicamente fazem com que o setor produtivo se sinta inseguro. O dólar vai a quase R\$ 6; desce para R\$ 4,50; de repente, volta a subir por causa das questões políticas. Esse é o quadro que, infelizmente, vivemos. Acho que o eleitor vai ter muitas dúvidas

ED ALVES/CB/D.A.Press



e quem apresentar candidatos com melhores propostas conseguirá arrebatar o coração do povo.

O senhor é pré-candidato ao Senado em um grupo com pré-candidatos. Como vê isso?

É bom para a democracia. Não vejo problema em termos dois ou três pré-candidatos. Cada partido, hoje, pode lançar o próprio candidato. Lógico que é interessante ser candidato ao Senado tendo um ao

governo, para haver coligação e estimular a disputa política. A eleição fica mais confortável.

Há muito tempo, não se viam pessoas na rua, pedindo esmola, dizendo que passam fome. É reflexo da pandemia, da crise econômica...?

Logicamente, há um pouco da covid-19, que sacrificou muito as pessoas mais carentes, com menos qualificação. Hoje, Brasília

tem um quadro de quase 300 mil pessoas desempregadas. O pior é que temos um quadro semelhante no Entorno. Essa população que vem pedir emprego e esmola vem porque sabe que, principalmente no Plano Piloto, temos pessoas com mais renda. Brasília tem a maior renda per capita do Brasil. A vocação da cidade é de ser um polo logístico muito grande. E temos de incentivar muito as questões do desenvolvimento nas regiões administrativas.

Não vimos ainda um nome forte para se contrapor a Ibaneis Rocha. Há o senador Izalci Lucas, que é candidato; a senadora Leila Barros; além de uma movimentação do PT com o PV, o PCdoB e o Psol, mas ainda não são nomes que se polarizam com o governador. Quem tende a ter mais força nestas eleições?

Seguramente, Ibaneis. Por estar conduzindo um governo aprovado pela população. Além disso, ele tem seis, sete partidos fortes ao lado. Nas eleições passadas, ele venceu em uma campanha quase solitária do MDB com o PP. Apoiamos a eleição vitoriosa e digna do trabalho dele, que soube tratar a população e teve uma boa aprovação. Queremos que a cidade trilhe o

caminho do desenvolvimento; por isso, temos estes partidos apoiando-o: PSD, MDB, PL e PP. Siglas fortes, politicamente, em Brasília. Ele (Ibaneis) vai ter de chamar para si a condução (da campanha). Terá de escolher o candidato ao Senado, o eleitor analisa o candidato, os serviços prestados à cidade. Muitas vezes, na campanha, o eleitor analisa o candidato, os debates, e o daqui (de Brasília) muda muito. Candidaturas pequenas, de repente, disparam. A política é dinâmica, e nada melhor do que mostrar um serviço prestado. Candidatos menores a postos majoritários terão muita dificuldade. O eleitor de Brasília é exigente e, por isso, não acredito em candidaturas novas.

Só saberemos de tudo no último minuto, e o eleitor só começará a se interessar quando souber quem participará das eleições?

Não sei o que vai acontecer com as candidaturas colocadas. Mas é o tempo para colocar em prática a democracia, ouvir projetos, conceitos, ver a ficha dos candidatos, os serviços prestados à cidade. Muitas vezes, na campanha, o eleitor analisa o candidato, os debates, e o daqui (de Brasília) muda muito. Candidaturas pequenas, de repente, disparam. A política é dinâmica, e nada melhor do que mostrar um serviço prestado. Candidatos menores a postos majoritários terão muita dificuldade. O eleitor de Brasília é exigente e, por isso, não acredito em candidaturas novas.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio